

## COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E AÇÕES PARA MÃES DE PESSOAS COM SURDEZ

Ana Paula Pereira

 <http://lattes.cnpq.br/1944244629913071> –  <https://orcid.org/0000-0003-2635-9014>  
[appuel@yahoo.com.br](mailto:appuel@yahoo.com.br)

Universidade Estadual de Londrina (UEL)  
Londrina, Paraná, Brasil

Adriana Rosecler Alcará

 <http://lattes.cnpq.br/3588218110877458> –  <https://orcid.org/0000-0003-4639-0967>  
[alcar@uel.br](mailto:alcar@uel.br)

Universidade Estadual de Londrina (UEL)  
Londrina, Paraná, Brasil

### RESUMO

A competência em informação é um processo de aprendizagem que promove um conjunto de habilidades para a pessoa lidar com a informação e pode ser desenvolvido nas bibliotecas. O objetivo deste estudo é identificar ações promovidas por bibliotecas brasileiras que podem apoiar a competência em informação e a necessidade de pertencer de mães de pessoas com surdez. Quanto aos procedimentos metodológicos caracteriza-se como uma pesquisa documental, descritiva e qualitativa, realizada no buscador Google. Em relação aos resultados foram obtidas 28 ações e práticas em bibliotecas do Brasil. Os resultados em sua maioria são compostos por notícias sobre as ações, dentre as quais: cursos e oficinas de Libras, contação de história em Libras e clube do livro, sarau de poesia, lançamento e doações de livros, exposições, exibição de filmes, palestras, visitação à biblioteca, projeto de leitura, roda de conversa e bate-papo. Conclui que as bibliotecas precisam divulgar e compartilhar as ações que estão desenvolvendo, para que as mães possam usufruir de seus benefícios. Durante tais práticas, as mães poderão conhecer e interagir com outras mães, familiares, pessoas com surdez e bibliotecários e, consequentemente, aprender e desenvolver novas habilidades informacionais, além de criar vínculos e relacionamentos com a biblioteca e a comunidade.

**Palavras-chave:** Competência em informação. Biblioteca. Mães de pessoas com surdez.

### INFORMATION LITERACY AND ACTIONS FOR MOTHERS OF DEAF PEOPLE

### ABSTRACT

Information literacy is a learning process that promotes a set of skills for people to deal with information and can be developed in libraries. The objective of this study is to identify actions promoted by Brazilian libraries that can support information literacy and the need to belong among mothers of deaf people. Regarding the methodological procedures, it is characterized as a documentary, descriptive and qualitative research, carried out in the Google search engine. Regarding the results, 28 actions and practices in libraries in Brazil were obtained. The results mostly consist of news about the actions, among which: courses and workshops in Libras, storytelling in Libras and book clubs, poetry readings, book launches and donations, exhibitions, film screenings, lectures, library visits, reading projects, conversation circles and chats. It concludes that libraries need to publicize and share the actions they are developing, so that mothers can enjoy their benefits. During such practices, mothers will be able to meet and interact with other mothers, family members, people with deafness and librarians and, consequently, learn and develop new information skills, in addition to creating bonds and relationships with the library and the community.

**Keywords:** Information literacy. Library. Mothers of deaf people.

DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/53893>

Recebido em: 05/08/2024

Aceito em: 10/02/2025



## 1 INTRODUÇÃO

A competência em informação pode ser vista como um processo de aprendizagem contínuo (Lucca, 2019; Nascimento; Mata, 2021), a ser desenvolvido pelas pessoas de modo reflexivo, criativo, autônomo e independente, mas que também pode ser produto da interação com a informação na coletividade. Ela representa um conjunto de habilidades para saber lidar com a informação (ACRL, 2016), construído ao longo da vida e que pode ser desenvolvido e fortalecido pelas práticas educativas das bibliotecas.

Quando nos referimos às mães de pessoas com surdez, por exemplo, elas tendem a aprender se relacionando com outras mães que estão passando por situações similares ou diferentes, além do que, há de se ressaltar a importância dos profissionais da saúde, educação, informação (bibliotecário), entre outros, sendo necessário que esses profissionais saibam como prepará-las, assim como ofereçam apoio, orientação e informação.

Vale ressaltar que, para além da formação das habilidades da competência em informação, a pessoa precisa, segundo Deci e Ryan (2000), se sentir pertencente e integrada a determinado grupo ou ambiente, pois isso reflete-se na sua motivação, de modo que seja influenciada por tal sentimento. No contexto da surdez, é preciso fortalecer a necessidade de pertencimento das mães, pois a sensação de pertença e a criação de vínculos mais duradouros contribui para que não desistam do aprendizado e de seus filhos com surdez.

Tanto as mães quanto os filhos com surdez precisam de informação, cuidado e acolhimento, fatores primordiais para despertar a necessidade de pertencer e da vontade de aprender. Considerando que a competência em informação é um conjunto de habilidades, que somadas, abarcam desde a reflexão sobre a informação até o seu uso para criar novos conhecimentos e participar de redes de aprendizagem (ACRL, 2016), tende a apoiar as mães em suas demandas informacionais e também o seu pertencimento aos ambientes que apoiam a aprendizagem de seus filhos.

Levando em conta tais aspectos, partimos da seguinte questão norteadora: Quais ações as bibliotecas brasileiras têm desenvolvido para promover a competência em informação das mães de pessoas com surdez? Com isso, o objetivo deste estudo é levantar ações desenvolvidas pelas

bibliotecas brasileiras que podem promover a competência em informação e o pertencimento das mães de pessoas com surdez. É preciso salientar que este estudo integra uma pesquisa mais ampla a nível de doutorado.

Em relação aos procedimentos metodológicos foi desenvolvida uma pesquisa de caráter documental, descritiva e qualitativa, com base em levantamento no buscador Google. De acordo com Silva *et al.* (2009, p. 4555) a pesquisa documental busca compreender a realidade “[...] de forma indireta por meio da análise dos inúmeros tipos de documentos produzidos pelo homem”. No caso deste estudo, o foco da pesquisa documental esteve nos sites das instituições analisadas. Para nos auxiliar na compreensão de documento, Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5) citam alguns exemplos:

O documento como fonte de pesquisa pode ser escrito e não escrito, tais como filmes, vídeos, slides, fotografias ou pôsteres. Esses documentos são utilizados como fontes de informações [...].

Para tanto, fizemos um levantamento de ações no Brasil, realizadas por instituições em geral (escolas, universidades, institutos, prefeituras, bibliotecas entre outras) para ter uma ideia do todo e ao final selecionamos apenas as práticas em bibliotecas com elementos relacionados à surdez. O período da coleta foi de dezembro de 2023 a fevereiro de 2024, sem recorte temporal das ações, com as palavras-chave combinadas com o operador booleano AND: ação AND surdez AND família; ação AND surdo AND mãe; biblioteca AND surdo AND família AND atividade; biblioteca AND surdos AND mãe; biblioteca AND surdez AND família; biblioteca AND surdo AND ação; biblioteca AND surdo AND familiares; biblioteca AND surdez AND familiares; biblioteca AND ações AND surdo AND família. Com estas estratégias levantamos 59 ações. Desse total de ações e atividades, selecionamos apenas aquelas realizadas em bibliotecas. Com isso, obtivemos 28 ações (Quadro 1), tendo como critério a possibilidade de participação de mães/familiares de pessoas com surdez e de desenvolvimento da competência em informação.

## 2 BREVE ABORDAGEM SOBRE A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Vitorino e Pinho Neto (2023, p. 3) explicam que a competência em informação

[...] considerada como um fenômeno, é complexa e depende de contextos e de pessoas, mas também pode ser desenvolvida, num



cenário propício e estrutura adequada à educação para a informação e, também, com mecanismos para monitorá-la e avaliá-la.

Consideramos que a biblioteca é um desses cenários, ideal para seu desenvolvimento. A competência em informação não pode ser concebida

[...] como se fosse algum assunto técnico misterioso que uma pessoa aprende e depois esquece. E, ainda, não deve ser vista como um ponto alto em uma escala de aprendizado que pode ser alcançado, ‘como subir uma escada’, e então sentir que um objetivo pessoal foi alcançado (Vitorino; Pinho Neto, 2023, p. 5).

Ressaltamos que as pessoas não são tábulas rasas; cada uma já possui certas habilidades informacionais que podem ser aprimoradas. As habilidades que ainda não dominam podem ser desenvolvidas, permitindo que, a partir disso, elas adquiram a competência em informação. Sobre tornar-se competente, Miranda (2020, p. 65-66) nos diz que

[...] ser competente em informação não significa que o sujeito já aprendeu tudo o que precisa, pelo contrário, significa que ele desenvolveu habilidades necessárias para reconhecer o que não sabe, para questionar o que sabe, e para reconhecer como obter, avaliar e usar as informações adequadas aos seus questionamentos.

Neste contexto, a competência em informação pode ajudar a combater a exclusão informacional, cognitiva e “[...] social, proporcionando aos grupos desfavorecidos ou marginalizados os meios para compreenderem o mundo que os rodeia e participarem da sociedade” (Chartered Institute of Library and Information Professionals, 2020, p. 2, tradução nossa). Assim, o intuito da competência em informação é promover condições para melhorar a vida das pessoas e, dentre elas, estão as mães de pessoas com surdez.

Estas mães ao formar as habilidades da competência em informação podem produzir e compartilhar informações associando-as aos seus conhecimentos e experiências, sem, contudo, perder a motivação, mas despertando-a para novos conhecimentos de modo que saibam como motivar outras mães e fortalecer a necessidade de pertencimento. E por que isso é importante? Segundo Alcará (2021, p. 357) quando a necessidade de pertencimento é satisfeita, “[...] ela gera a sensação psicológica de estar em unidade ou comunhão segura em relação aos integrantes do contexto em que [a pessoa] esteja inserida”.

Ressaltamos que mães surdas e ouvintes enfrentam obstáculos tanto no acesso à informação quanto no desenvolvimento de habilidades para lidar

com ela. Nesse sentido no cenário da surdez, a consciência e atuação a partir da informação estão vinculadas à motivação e à competência em informação, de modo que as mães para além da busca e consequente apropriação, tenham condições de produzir informações conectadas com sua realidade. Quanto mais elas participarem e se sentirem seguras neste processo, maior será a oportunidade de desenvolver novas habilidades, o gosto informacional e o gosto pela aprendizagem. No Brasil algumas iniciativas têm sido promovidas pelas bibliotecas para as pessoas surdas e seus familiares conforme discutiremos no próximo tópico.

### 3 AS BIBLIOTECAS E AS AÇÕES PARA MÃES DE PESSOAS COM SURDEZ

Em geral, as práticas formativas no âmbito da competência em informação visam a formação de diferentes habilidades, sejam técnicas, procedimentais, informacionais ou socioafetivas. No Quadro 1, apresentamos exemplos de ações que podem ser contextualizadas e aplicadas ao desenvolvimento da competência em informação.

**Quadro 1 – Ações desenvolvidas pelas bibliotecas**

Ação	Descrição: o que é/objetivo	Local	Palavras-chave da relação com a competência em informação
Clube do livro	Projeto “LiteraSurda: um Clube do Livro em Libras”. Mãe e filha, ambas com surdez, compartilham as experiências da página “O Diário da Fiorella”.	Biblioteca do Sesc Avenida Paulista	Compartilhamento de informações e experiências (habilidades social e afetiva) de mãe e filha surdas (fontes de informação humanas)
Lançamento de livro e exposição	Lançamento do livro <i>Surdo em Vítoria</i> , do cartunista e desenhista Lucas Ramon Alves de Lima Maciel (Tikinho) para comemorar o Dia Nacional dos Surdos e o Setembro Azul.  Exposição “Uma viagem ao mundo da Libras”.	Espaço de Leitura da Biblioteca Central da UFMG	Fonte de informação. Dimensão estética da competência em informação
Curso de Libras	Curso de Libras ofertado por militantes da inclusão de pessoas com surdez desde 2016.	Biblioteca Padre José de Anchieta	Aprendizagem (habilidade comunicacional) e pertencimento à cultura surda



Simpósio do Dia Nacional dos Surdos	Evento para promover reflexões sobre os direitos e inclusão das pessoas com surdez na sociedade comemorado em 26 de setembro. Com o intuito de promover compartilhamento de conhecimento, informações e experiências importantes para a comunidade surda. Pessoas surdas, familiares e profissionais da área compartilharam suas experiências para inspirar e fortalecer a comunidade.	Biblioteca Mário de Andrade	Compartilhamento de conhecimentos, informações e experiências de surdos, familiares e profissionais (habilidades social e afetiva). Pertencimento
Exposição Língua de Sinais	Exposição com livros e filmes que permitem conhecer mais sobre o histórico da surdez retratado da antiguidade até a fase contemporânea. Foi desenvolvida em parceria com a Comissão de Diversidade, Comissão de Acessibilidade e alunos do Grupo de Ação Social (GAS).	Biblioteca Telles	Compartilhamento de informações sobre a surdez (habilidade social). Fontes de informação e parcerias
Roda de conversa “Como a comunidade surda interage com a cidade: barreiras e facilitadores”	A Prefeitura de Caraguatatuba promoveu ações para informar e sensibilizar a população sobre as características da comunidade surda, sua Língua e cultura, e fomentar melhores condições de participação social: trabalho, educação, saúde, dignidade e cidadania.	Parceria com a Biblioteca Afonso Schmidt – FUNDACC	Parceria entre instituições. Compartilhamento de informações sobre a comunidade surda (habilidade social)
1ª Mostra de Artes e Cultura Surda	Desenvolvida pela Prefeitura de Volta Redonda, em parceria com a Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência (SMPD), e a Secretaria Municipal de Cultura (SMC). Os visitantes contemplaram obras de arte como por exemplo, pinturas, desenhos e esculturas elaborados por artistas com surdez.	Biblioteca Municipal Raul de Leoni	Valorização da arte das pessoas surdas. Dimensão estética da competência em informação
Bate-papo “Libras em Família”, exibição do filme “E Seu Nome é Jonas” e workshop sobre Libras	O bate-papo “Libras em Família” abordou a importância dos familiares aprenderem Libras para a comunicação em família.  Exibição do filme “E Seu Nome é Jonas”, que narra os desafios de uma família, com destaque para a mãe que precisa aprender a lidar com a surdez do filho.  Workshop com objetivo de conscientizar e promover a	Biblioteca Anísio Teixeira (Pelourinho)	Compartilhamento de informações. Experiência estética. Aprendizagem sobre Libras na família (habilidades comunicacional/social)

	comunicação, respeitando as características individuais. Foram trabalhadas noções de saudação, apresentação e cumprimento com a pessoa com surdez.		
Palestra “Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – se você não conhece o excluído é você”	Esta lei se refere à inclusão da pessoa com deficiência. Ministrada pela coordenadora da Associação Baiana para Cultura e Inclusão (ABACI), em parceria com superintendente da Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (SJCDH/BA), e com a promotora de justiça do Grupo de Atuação Especial em Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência (Gedef-MP/BA).	Biblioteca Pública do Estado da Bahia (Barris)	Aprendizagem. Dimensão política da competência em informação
Mostra “Arte pelas mãos”	Estudantes com surdez da Associação de Surdos de Florianópolis, com idades entre 7 e 70 anos produziram releituras de obras de Miró que ficaram em exposição na biblioteca pública. A mostra “Arte pelas Mãos” apresentou uma coletânea de quadros considerando a identidade, Língua e a Arte.	Biblioteca Pública de Santa Catarina	Dimensão estética da competência em informação. Pertencimento e valorização da cultura visual (habilidade social)
Contação de histórias em Libras e oficina	Contação de histórias sobre o tema natureza em Libras, com uma professora da Associação do Amor Inclusivo (AAI), promovida pela Prefeitura de Sorocaba e Secretaria de Cultura (Secult). Durante a contação de histórias, foi realizada uma oficina sobre Libras. O objetivo foi ofertar uma agenda cultural ao público para atrair as famílias e promover o gosto pela leitura.	Biblioteca Municipal Jorge Guilherme Senger de Sorocaba	Dimensão estética da competência em informação (habilidade comunicacional). Fortalecer o pertencimento e estreitar laços na família (habilidade social)
2º Seminário de Surdez e Educação	A Associação Terapêutica de Estimulação Auditiva e de Linguagem (Ateal) em parceria com a Prefeitura de Jundiaí e a Coordenadoria dos Direitos das Pessoas com Deficiência promoveu na biblioteca o 2º Seminário de Surdez e Educação com tema “Linguagem e surdez: concepções teóricas, o olhar da família e a perspectiva do próprio sujeito”. Participaram do seminário pesquisadores,	Biblioteca Municipal Professor Nelson Foot	Parceria entre instituições. Aprendizagem e compartilhamento de informações sobre a família



	educadores, pessoas com surdez e ouvintes.		
Sarau do Corpo/Slam do Corpo	Sarau do Corpo é um evento de poesia falada e sinalizada. Poetas com surdez e ouvintes, e demais artistas declamam poemas de outros autores, para se expressar ou manifestar artisticamente em Libras e em Português.	Várias bibliotecas de São Paulo <sup>1</sup>	Dimensão estética da competência em informação (habilidade comunicacional)
Curso de Libras – módulo intermediário	O curso intermediário de Libras objetiva ensinar Libras com mais profundidade ao apresentar aprendizados da cultura e convivência com a comunidade surda. As aulas foram ministradas com professores ouvinte e surdo, metodologia bilíngue Libras-Português.	Biblioteca de São Paulo	Aprendizagem sobre Libras (habilidade comunicacional). Pertencimento à cultura surda (habilidade social)
Evento comemorativo do dia nacional do surdo	Olhos que leem e mãos que falam é a filosofia da Biblioteca que também celebrou o Dia Nacional do Surdo convidando uma palestrante para abordar o tema: teoria de educação para pessoas com surdez.	Biblioteca Anísio Teixeira	Aprendizagem e pertencimento (habilidade social)
Experiência de mediação de leitura em Libras: aproximando pelos sinais	Uma educadora surda atua na biblioteca e é responsável pelo projeto “Experiência de mediação de leitura em Libras: aproximando pelos sinais”.	Biblioteca do Colégio Marista Santa Maria	Aprendizagem sobre Libras (habilidade comunicacional)
Contação de história em Libras	Em comemoração ao Dia Nacional dos Surdos, uma estudante surda (que cursa teatro) foi convidada pela Secretaria Municipal de Cultura para contar histórias em Libras.	Biblioteca Pública/ Municipal Bairro Fundinho	Aprendizagem e apropriação da leitura em Libras (habilidade comunicacional)
Oficina de Iniciação a Libras	Curso de Libras gratuito para familiares e profissionais da área de saúde, segurança, servidores públicos, bancários, entre outros.	Biblioteca Malba Tahan/São Bernardo do Campo	Aprendizagem da Libras em família e na sociedade (habilidades comunicacional/social)
Oficina “Libras pra que te quero”	Oficina ministrada gratuitamente para familiares, estudantes e servidores. Foram abordados aspectos antropológicos da surdez, gramática e situações de	Biblioteca Waldyr Diogo de Siqueira e Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades	Aprendizagem da Libras em família e na sociedade (habilidade comunicacional). Compartilhamento de

<sup>1</sup> Biblioteca Thales Castanho de Andrade; Biblioteca Professor Arnaldo Magalhães Giácomo, Biblioteca Adelpha Figueiredo, Biblioteca Sérgio Buarque de Holanda, Biblioteca Roberto Santos, Biblioteca Paulo Setúbal, Biblioteca Pedro Nava, Biblioteca Marcos Rey, Biblioteca Paulo Sérgio Duarte Milliet, Biblioteca Viriato Corrêa

	utilização da Língua de Sinais. Estudantes com surdez participaram com seus relatos.	Eduacionais Específicas (Napne)	experiências de pessoas surdas
Projeto Leitura Inclusiva: Cine Inclusão e exposição “Mãos que movem o mundo”	Projeto Leitura Inclusiva buscou despertar por meio de ações, reflexões sobre as diferenças. Uma média de 135 crianças e adolescentes com deficiência participaram do Cine Inclusão que possui um acervo de filmes em Libras, doado pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Foram promovidas visitações à exposição “Mãos que movem o mundo”. Além disso, estudantes da Escola para Surdos Dulce de Oliveira fizeram as carteirinhas de usuários da Biblioteca.	Bibliotecas Públicas de Uberaba	Dimensão ética. Dimensão estética. Pertencimento à biblioteca (habilidade social)
Oficina de contação de estórias em Libras	A oficina foi realizada em parceria com o Instituto Poiesis, e teve o intuito de orientar profissionais sobre como planejar uma contação de histórias em Libras pensando na cultura surda e na visualidade da Língua de Sinais. Foram apresentados alguns conceitos de modo prático, utilizando trechos de contos brasileiros. A oficina foi destinada para pessoas com surdez, contadores de histórias, pedagogos, psicólogos, professores, tradutores e intérpretes de Libras e familiares.	Biblioteca Interativa de Inclusão Nogueira	Aprendizagem da Libras (habilidade comunicacional). Pertencimento à cultura surda (habilidade social)
Doação de livros	O acervo da Biblioteca foi ampliado com doações de uma mãe de estudantes do Colégio Rio Branco e do escritor Jonas Ribeiro com a obra: “Mãos tagarelas, bocas sorridentes”, que conta a história de Maria, José e seus pais, uma família surda que nasceu com as “bocas para sorrir e as mãos para falar”.	Biblioteca do Centro de Educação para Surdos Rio Branco	Fonte de informação
Curso de Libras	Curso de Libras básico. Na última aula professora e contadora de história narrou o conto “A gata que entrou em casa” em Libras.	Biblioteca de São Paulo	Aprendizagem da Libras (habilidade comunicacional)
Visitação na biblioteca	O Centro de Memória Dr. José de Magalhães Pinto e a Biblioteca promoveram uma visita com interpretação em Libras para a comunidade surda	Centro de Memória Dr. José de Magalhães Pinto e a Biblioteca	Pertencimento à biblioteca. Acolhimento



	de Santo Antônio do Monte. Realizada pela Secretaria Municipal de Cultural e Turismo em parceria com a Associação dos Surdos e projeto Café com Libras para comemorar o Dia Nacional do Surdo. A comunidade surda, familiares e estudantes do curso de Libras tiveram a oportunidade de conhecer a Biblioteca e visitar o acervo do Centro de Memória.	Municipal Bueno de Rivera	
Lançamento de livro	Lançamento do livro "Trabalho Docente no século XXI – A inclusão do aluno surdo sob a perspectiva da psicopedagogia e neurociência", de autoria de Daniela Botti Hayashida e Paulo Roberto Francisco.	Biblioteca Municipal Professor Nelson Foot	Fonte de informação
Oficina de Libras	Oficina gratuita de Libras promovida pela Secretaria Especial dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SEDPD). Objetivo: preparar o participante em nível básico e promover a inclusão da pessoa com surdez. Público-alvo: servidores municipais, familiares de pessoas surdas e a adultos surdos não alfabetizados em Libras.	Biblioteca Inclusiva Jairo Amorim	Aprendizagem da Libras (habilidade comunicacional)
Palestra "Literatura surda em quadrinhos"	A palestra foi ministrada por Lucas Ronan, surdo, cartunista, autor e ilustrador de livros infantis para literatura surda. Ele compartilhou suas experiências com ações inclusivas.	Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais	Pertencimento à cultura (literatura) surda Compartilhamento de experiências
Doação de livro	O professor de Libras Luiz Albérico Barbosa Falcão doou para biblioteca o livro "Surdez, Cognição Visual e Libras: estabelecendo novos diálogos", de sua própria autoria.	Biblioteca Central da UEL (BC)	Fonte de informação

**Fonte:** Resultados da pesquisa com base em levantamento no Google. Elaborado e adaptado com base em compilação dos sites (2025).

A iniciativa do Clube do Livro com a participação de mãe e filha surdas relatando suas experiências, cursos e oficinas de Libras e a experiência de vivenciar uma contação de história em Libras é importante porque pode aproximar e criar vínculos entre as mães e seus filhos com surdez, a biblioteca e a comunidade, o que tende a ser benéfico para a formação da competência em informação e o pertencimento.

Um clube do livro dessa natureza é uma ocasião para compartilhar informações e um momento de socialização entre as mães, onde cria-se a oportunidade de estabelecer laços entre mães e filhos surdos, entre mães e mães, mães e bibliotecários e mães e bibliotecas e, consequentemente, desenvolver habilidades que integram a competência em informação.

A contação de histórias em Libras valoriza a cultura da pessoa surda em termos de Língua e identidade, criando um momento de leitura em família de uma forma mais acolhedora e agradável. Utilizar a Língua de Sinais na contação é uma estratégia recomendada na literatura. Na biblioteca, a mediação da leitura pode ser um momento de partilha de textos onde mães e filhos podem participar juntos, sinalizando a narrativa.

Silva, C. (2022) explica que por vivenciarem preconceitos e barreiras as mães e os filhos surdos “[...] necessitam (e não podem mesmo renunciar) de uma rede de apoio. Uma rede composta por médicos, fonoaudiólogos, psicólogos, psicopedagogos e intérpretes de Libras, entre outros”. Aqui podemos incluir professores, outras mães e por que não dizer os bibliotecários. Ações oportunas para criar ou estabelecer estas redes podem ser promovidas por meio das seguintes ações identificadas no Quadro 1: palestras, rodas de conversa e bate-papo. Gama (2019, p. 38) avalia que redes ou grupos de mães servem “[...] para essas mulheres, como ponto de apoio, de identificação e pertencimento, representando, ainda um ponto de equilíbrio na maternidade”.

A criação de redes de mães que se conhecem nos eventos promovidos pela biblioteca permite que as mulheres-mães se apoiem, se identifiquem e se sintam pertencentes, pois é a maternidade atípica que as conecta. Barcellos (2011, p. 27) coaduna com tal pensamento dizendo que “É necessário, que os pais [...] partilhem suas inquietações e dúvidas com outras pessoas que também passam pelas mesmas fases”.

Em relação à proximidade das mães com a comunidade surda, destacamos que as ações: sarau de poesia, exposições de arte produzidas por pessoas surdas, exibição de filmes sobre a surdez, oficinas de Libras podem contribuir nesta relação e no desenvolvimento de habilidades informacionais, culturais e atitudinais, voltadas para valores e comportamentos, ou seja, o agir. Segundo Alves (2001, p. 192) “A comunidade surda apresenta uma cultura própria que deve ser respeitada e cultivada”. Como as mães podem fazer isso?

Buscando conhecer a cultura surda, as pessoas que dela fazem parte, se apropriar, participar das atividades realizadas por pessoas surdas, entre outros. Cabe pontuar que “A cultura surda é o elo entre os sujeitos surdos e o mundo em que se vive; sendo formada pela língua, identidade e contextos sociais diários do surdo” (Rosa, 2009, p. 17).

Identificamos que uma biblioteca exibiu a narrativa fílmica *E seu nome é Jonas* (de 1979) onde: “A mãe, então, busca ajuda de todas as maneiras possíveis, visando beneficiar o filho surdo e a família” (Oliveira et al., 2016, p. 347). Quando a pessoa se vê representada, pode se identificar com a história e com os personagens e ser sensibilizada de uma maneira diferente.

Também foram promovidas visitas à biblioteca, doação e lançamento de livros sobre a surdez e desenvolvimento de projetos. A ação de frequentar uma biblioteca precisa ser estimulada, é o primeiro passo. E para além disso a biblioteca precisa dispor de um acervo sobre a surdez para que as mães de pessoas com surdez sintam que: “Aqui tem livros pra mim!” Isso pode ocorrer quando há atividades ou acervos disponíveis e planejados de acordo com suas necessidades e de seus filhos.

No caso das mães, ainda que minimamente elas possam ampliar suas impressões dizendo: “Posso contar com o bibliotecário, ele vai me ajudar!” Esse pode ser o princípio de uma relação e uma forma de promover o seu pertencimento à biblioteca. De acordo com Santos e Valério (2021, p. 1) a biblioteca é

[...] uma instituição pedagógica que circula todo tipo de informação, possibilitando a produção de novos saberes. Transitam por ela, sujeitos sociais que possuem identidades, interesses e necessidades informacionais específicas, como por exemplo, as pessoas surdas.

Pensamos que a biblioteca é um dos ambientes informacionais que pode acolher as mães e, conjuntamente, promover as ações para competência em informação, resultantes do desenvolvimento de habilidades informacionais, técnicas, procedimentais ou socioafetivas. No contexto das mães, o bibliotecário tem um importante papel, pois sua atuação precisa “[...] voltar-se para o desenvolvimento de habilidades informacionais dos indivíduos, em sua formação como cidadãos críticos e com capacidade de aprender a aprender” (Mata; Alcará, 2016, p. 284).

Nos apropriando da fala de Mata e Alcará (2016), acreditamos que atualmente os bibliotecários devem incluir em seu fazer e planejar ações pensando nos diferentes públicos em situação de vulnerabilidade, e assim favorecer também o desenvolvimento da competência em informação das mães de pessoas com surdez.

[...] os ambientes de formação da competência em informação, seja a partir de ações de professores ou de bibliotecários, precisam contar com atividades que promovam nos aprendizes a autonomia e a independência, com escolhas e atitudes conscientes, internalizadas e autodirigidas. Considerando para isso as expectativas e interesses dos aprendizes, o senso de iniciativa, a valorização e a significação da atividade a ser proposta, além da criação de situações que oportunizem crescimento, entre outros (Alcará, 2021, p. 360).

Na amostra de ações aqui apresentada, não identificamos ações voltadas para o desenvolvimento de brincadeiras no espaço da biblioteca. Segundo Furtado (2008, p. 29),

Pesquisas comprovam que o brincar, entre mães ouvintes e crianças surdas, favorece a comunicação e as trocas afetivas, além de possibilitar à mãe maior conhecimento das capacidades de seu filho para melhor orientá-lo.

Na mesma linha, Torquato (2020, p. 105) defende que os jogos ao propiciarem o desenvolvimento de “[...] habilidades como criatividade, desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento do raciocínio, interpretação, autonomia, interação social e comunicação” podem contribuir para que a pessoa desenvolva a competência em informação. E acrescenta que:

A utilização de jogos nesse processo seria um recurso informacional onde o aluno se desenvolveria no aspecto cognitivo demonstrando suas habilidades e atitudes visando uma aprendizagem independente” (Torquato, 2020, p. 106).

Considerando estes argumentos, salientamos que as bibliotecas também podem idealizar ações que valorizem o lúdico e o brincar. Na Figura 1 apresentamos uma síntese das ações identificadas neste estudo:



**Figura 1** – Tipos de ações promovidas pelas bibliotecas

**Fonte:** Resultados da pesquisa (2025). Elaborada com recursos do Canva.

Em resumo, na Figura 1, observamos exemplos de ações formativas tanto para as mães quanto para as pessoas com surdez: curso e oficina de Libras (capacitação/formação), contação de história e clube do livro (mediação da leitura e da literatura), sarau de poesia, lançamento e doação de livros sobre a surdez, exposições, exibição de filmes, palestras, visitação à biblioteca, projetos, roda de conversa e bate-papo. Salientamos também as parcerias formadas com outras instâncias para o desenvolvimento dessas ações.

Em relação a isso, chamamos a atenção para a relevância da atuação da biblioteca e do bibliotecário com práticas colaborativas. Miranda e Alcará (2023, p. 7) já observaram que as parcerias desenvolvidas por bibliotecários com outros profissionais possibilitam ampliar a diversidade de ações, já que permitem somar seus conhecimentos e experiências aos “[...] de outros atores educacionais, culturais e sociais que contribuem para a formação de dimensões distintas que compõem a competência em informação”.

Além disso, a ACRL (2017), no documento *Roles and Strengths of Teaching Librarians*, evidencia, entre os papéis do bibliotecário educador, a atuação como parceiro de ensino. Para atuar com essa perspectiva, o bibliotecário precisa buscar e envolver parceiros de ensino em iniciativas educacionais. Para

tal, de acordo com a ACRL (2017), deve desenvolver o respeito mútuo e a confiança com os colaboradores. Incentivar a colaboração eficaz com outros parceiros de ensino, destacando os benefícios de compartilhar metas com os parceiros, negociar responsabilidades e expectativas e trazer conhecimentos informacionais para os encontros com os parceiros.

Outro aspecto a ser enfatizado é que as ações listadas no Quadro 1, embora não explicitamente descritas como formativas da competência em informação, tendem a impactar a formação e o desenvolvimento das pessoas em sua relação com a informação. Isso ocorre tanto na perspectiva técnica e política, por meio do acesso a leis e documentos relacionados à surdez, quanto nas habilidades procedimentais (uso da biblioteca e recursos informacionais, palestras etc.) e socioafetivas (bate-papo, clubes do livro e de leitura, contação de histórias, entre outros).

Não encontramos ações que utilizavam tecnologias assistivas para pessoas com surdez. Saraiva e Aguiar (2020, p. 835) defendem:

[...] a importância de estudos e proposições de soluções tecnológicas que subsidiem uma convivência mais inclusiva das pessoas surdas em seus ambientes sociais, familiares, escolares e profissionais.

Concordamos com as autoras quando afirmam que para além da comunicação, estes recursos podem ser aliados no desenvolvimento da competência em informação.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para auxiliar a si mesma e contribuir na aprendizagem de seus filhos com surdez, as mães precisam aprender a aprender e com isso constituir suas próprias habilidades para a competência em informação, o que pode ocorrer quando elas participam das ações promovidas pelas bibliotecas. Para tal, é importante que as mães identifiquem suas necessidades informacionais. Isso permitirá que elas opinem e se posicionem sobre as atividades que estão sendo ofertadas.

Além disso, uma necessidade pode inspirar novas ações ou aprimorá-las para outras ocasiões, já que são momentos de compartilhamento e apropriação da informação. E quando possível as próprias mães poderão organizar e planejar atividades, o que valoriza seu protagonismo.

A análise e discussão dos resultados respondeu à questão proposta/norteadora, ao elencar exemplos de ações das bibliotecas brasileiras



para fortalecer a competência em informação das mães de pessoas com surdez. Entretanto, vale frisar que o levantamento das ações unicamente por meio do buscador Google representou um recorte na delimitação deste estudo. No entanto, sabemos da relevância de novas pesquisas para ampliar o escopo da busca. Em pesquisas futuras, sugerimos acrescentar outros termos de busca além dos que foram utilizados. Inclusive, buscar tais ações em bases de dados, periódicos científicos e anais de evento ou também nos sites e redes sociais de bibliotecas, cujo uso e compartilhamento de informações parece ser uma tendência. Estes podem conter e apresentar outras tipologias de ações, inclusive para mães surdas.

É necessário também que as bibliotecas divulguem as ações que estão sendo desenvolvidas, seja nas redes sociais, em seus sites ou na TV. É por meio da divulgação que as mães poderão conhecer e frequentar, interagindo com outras mães, familiares, pessoas com surdez, profissionais e bibliotecários e, consequentemente, aprender e estreitar vínculos entre as mães e seus filhos, a biblioteca e a comunidade, o que é fundamental para o pertencimento, desenvolvimento de habilidades e, consequentemente, para a melhoria da aprendizagem dessas pessoas. Por fim, reforçamos o papel fundamental das bibliotecas na promoção de práticas inclusivas e da competência em informação como um processo transformador.

### Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Araucária pela bolsa concedida para o desenvolvimento desta pesquisa.

### REFERÊNCIAS

ALCARÁ, Adriana Rosecler. Relações entre a Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas e a competência em informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 346-369, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/105632/60673>. Acesso em: 17 jul. 2024.

ALVES, Roberto. O bilingüismo: uma proposta para educação de surdos. In: REZENDE, Lucineia Aparecida de (org.). **Tramando temas na educação**. Londrina: Ed. UEL, 2001.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES [ACRL]. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago: ACRL, 2016. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/framework1.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2024.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES [ACRL]. **Roles and Strengths of Teaching Librarians**. Chicago, 2017. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/standards/teachinglibrarians>. Acesso em: 28 jul. 2024.

BARCELLOS, Carine Martins. **Língua e linguagem no diálogo mãe-ouvinte – filho surdo**. 2011. 118 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6509/BARCELLOS%2c%20CARINE%20MARTINS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 jun. 2024.

CHARTERED INSTITUTE OF LIBRARY AND INFORMATION PROFESSIONALS [CILIP]. Definición de alfabetización informacional de CILIP, 2018. **Anales de Documentación**, [s.l.], v. 23, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas.um.es/analesdoc/article/view/373811/277781>. Acesso em: 08 jan. 2024.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. The “what” and “why” of goal pursuits: human needs and the selfdetermination of behavior. **Psychological Inquiry**, Londres, v. 11, n. 4, p. 227-268, 2000. Disponível em: [https://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/2000\\_DeciRyan\\_PIWhatWhy.pdf](https://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/2000_DeciRyan_PIWhatWhy.pdf). Acesso em: 11 jun. 2024.

FURTADO, Rita Simone Silveira. **Surdez e a relação pais-filhos na primeira infância**. Canoas: Editora da ULBRA, 2008.

GAMA, Maria Eduarda Azevedo da. **Através do espectro: redes de apoio social na vivência da maternidade atípica**. 2019. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/31100/1/Atrav%C3%A9s%20do%20Espectro%20-%20TCC.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2024.

LUCCA, Djuli Machado de. **Princípios para o desenvolvimento da competência em informação do idoso sob o foco da dimensão política**. 2019. 423 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/206334/PCIN0205-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 jun. 2024.

MATA, Marta Leandro da; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Das iniciativas de formação de usuários aos programas de competência em informação: uma análise a partir do SNBU e CBBD. In: SEMINÁRIO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (SECIN), 6., 2016, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: UEL/PPGCI, 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/viewFile/350/171>. Acesso em: 11 jun. 2024.

MIRANDA, Ana Maria Mendes. **Multiplicadores da competência em informação e o uso da metacognição nas ações formadoras**. 2020. 171 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=vtls000232768>. Acesso em: 05 jan. 2024.

MIRANDA, Ana Maria; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Práticas colaborativas e a atuação dos bibliotecários multiplicadores da competência em informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, [s.n.], p. 1-28, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/124752>. Acesso em: 28 jul. 2024.

NASCIMENTO, Marcela Aguiar da Silva; MATA, Marta Leandro da. O comportamento informacional e a competência em informação: uma abordagem a partir do contexto das pessoas trans e travestis. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. [esp. V Seminário de Competência em Informação], p. 01-19, jul. 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1657/1297>. Acesso em: 11 jun. 2024.

OLIVEIRA, Ronaldo Gonçalves et al. E seu nome é Jonas: cinema, surdez e comensalidade. In: PRADO, Shirley Donizete et al. (org.). **Estudos socioculturais em alimentação e saúde: saberes em rede**. E-book. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2016. v. 5. p. 337-360. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/37nz2/pdf/prado-9788575114568-17.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2024.

ROSA, Emiliana Faria. **Olhares sobre si: a busca pelo fortalecimento das identidades surdas**. 2009. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/29793/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20de%20Mestrado\\_Emiliana%20Rosa\\_2009.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/29793/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20de%20Mestrado_Emiliana%20Rosa_2009.pdf). Acesso em: 11 jun. 2024.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande, v. 1, n. 1, jul. 2009.

SANTOS, Ícaro Augusto; VALÉRIO, Erinaldo Dias. Acesso de pessoas surdas em bibliotecas: caminhos para equidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1838/pdf>. Acesso em: 11 jun. 2024.

SARAIVA, Juliana; AGUIAR, Yuska. Educação Básica Inclusiva: mapeamento sistemático sobre a utilização de recursos tecnológico no letramento de pessoas com deficiência auditiva. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, Porto Alegre, v. 28, [s.n.], p. 819-837, 2020. Disponível em: <http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/rbie/article/view/v28p819/6742>. Acesso em: 05 fev. 2025.

SILVA, Cleusangela Barros Meira. Mães surdas e ouvintes, várias possibilidades. In: **SignumWeb Comunicação Inclusiva**. [s.l.], 08 maio 2022. Disponível em: <https://blog.signumweb.com.br/curiosidades/maes-surdas-e-ouvintes-variadas-possibilidades/>. Acesso em: 11 jun. 2024.

SILVA, Lidiane Rodrigues Campêlo da et al. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009, [s.l.]. **Anais** [...]. [s.l.]: PUCPR, 2009. Disponível em: <https://proinclusao.ufc.br/wp-content/uploads/2021/08/pesquisa-documental.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2025.

TORQUATO, Lehy Chung Baik. **O uso de jogos educacionais em crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH): desafios da competência informacional**. 2020. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/14842/C%c3%b3pia%20de%20DISSETA%c3%87%c3%83O%20LEHY%20TORQUATO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 jun. 2024.

VITORINO, Elizete Vieira; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de. Indicadores sociais e de vulnerabilidade social: características e possíveis usos na avaliação da Competência em Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 28, [Fluxo Contínuo], p. 1-36, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/42513/38077>. Acesso em: 11 jun. 2024.



## CONTRIBUIÇÕES DAS AUTORIAS

Informa-se nesta seção as funções de cada autoria, de acordo com a [taxonomia CRedit](#), conforme orientado na página da revista PCI:

Função	Autoria
Conceituação	Ana Paula Pereira; Adriana Rosecler Alcará
Curadoria de dados	Ana Paula Pereira; Adriana Rosecler Alcará
Análise Formal	Ana Paula Pereira; Adriana Rosecler Alcará
Obtenção de financiamento	Adriana Rosecler Alcará
Investigação	Ana Paula Pereira; Adriana Rosecler Alcará
Metodologia	Ana Paula Pereira; Adriana Rosecler Alcará
Administração do projeto	Adriana Rosecler Alcará
Recursos	Ana Paula Pereira; Adriana Rosecler Alcará
Software	—
Supervisão	Adriana Rosecler Alcará
Validação	Ana Paula Pereira; Adriana Rosecler Alcará
Visualização [de dados (infográfico, fluxograma, tabela, gráfico)]	Ana Paula Pereira; Adriana Rosecler Alcará
Escrita – primeira redação	Ana Paula Pereira;
Escrita – revisão e edição	Ana Paula Pereira; Adriana Rosecler Alcará